

Escola estrangeira atrai brasileiros

Mesmo com a crise do País, o jovem brasileiro continua viajando ao exterior para estudar. A expectativa do representante exclusivo da Student Travel Bureau (STB) em Brasília, Elvio Guedes Pereira, é que a procura aumente este ano, chegando a um pouco mais de quatro mil estudantes. Segundo ele, quanto maior a crise, mais as pessoas se preocupam em investir em educação. E para isto, o requisito principal é ter dinheiro.

As exigências para um curso secundário ou apenas de prática ou aprendizagem de outro idioma são bem fáceis de serem cumpridas. O aluno, no caso de cursos de férias, e que tiver até 16 anos, simplesmente paga a taxa de matrícula. Daí, ele pode escolher aprender inglês, por exemplo, na Inglaterra ou nos Estados Unidos. Esta forma de viajar estudando é bastante utilizada pelos brasileiros, já que os colégios internacionais oferecem vagas em janeiro e em julho, época em que o jovem daqui está de férias, não precisando interromper o ano letivo. O custo deste aprendizado, com 20 horas por semana, no Anglo Continental, Inglaterra, é de dois mil 600 dólares, sem contar com as passagens aéreas. Tudo deve ser

quitado até 30 dias antes do embarque.

A Student Travel Bureau, que é a maior agência brasileira de intercâmbios, oferece oportunidades de estudo em países como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Austrália, França, Espanha, Alemanha, Itália, Suíça e Japão. Os jovens podem optar por rápidos cursos ou de duração de um ano, como é o caso da "high school".

Para se ter uma idéia, todo ano, a Academic Year Programa situada nos Estados Unidos, oferece cursos com duração de cinco e dez meses. Mas, os requisitos começam a pesar. O interessado precisa ter 15 anos completos e ao final do programa não poderá ultrapassar os 19 anos. O aluno não pode ter sido repetente no Brasil e deverá possuir um certo conhecimento da língua inglesa. Depois de preenchidas as exigências, a hora é de esvaziar os bolsos. O curso mais prolongado, que vai de 15 de agosto a 15 de junho, custa quatro mil 200 dólares, sem somar o valor obrigatório do seguro, 407 dólares. O de cinco meses é de três mil e cem dólares mais um seguro de 222 dólares.

Estudante tem apoio garantido

Qualquer curso realizado lá fora tem apoio em termos de acomodação. O estudante escolhe a família que quer morar e geralmente corresponde-se com ela antes de viajar. As refeições estão incluídas, assim como a responsabilidade de cada um de ajudar a mãe estrangeira em atividades domésticas. O ambiente a que o jovem brasileiro está acostumado é completamente diferente do que ele vivencia lá fora.

Adultos — O STB tem variedades para quem pensa em estudar no exterior. Existe, por exemplo, um curso para arquitetos, onde se une o turismo com o lado cultural. São 26 dias, viajando pela Alemanha, Dinamarca, Suécia, Finlândia e Holanda, sempre com saídas em junho. O preço fica, somente a parte terrestre, em 1.315 dólares que devem ser pagos até 30 dias antes do passeio.

O Eurocentre tem uma grande demanda entre os adultos. A escola é uma fundação suíça, sem fins lucrativos, com uma alta qualidade e cerca de 30 por cento mais barata que as outras instituições. Quem vai para um colégio

como este, encontra professores exclusivos e com a peculiaridade de sempre saber outro idioma, requisito básico para a classe docente. Nestas escolas, o aluno aprende línguas como o Inglês, Francês, Italiano, Espanhol, Alemão e Japonês. O curso vai de duas a 15 semanas, com preços variados dependendo do país escolhido. Em Nova Iorque, nos Estados Unidos, um mês de aula na Universidade de Columbia custa 1 mil 110 dólares.

Específicos — Os professores de línguas estrangeiras têm chances de fazer cursos de reciclagem tanto nas redes Eurocentres como em vários outros colégios internacionais. Além destes profissionais, o Conselho Britânico oferece cursos nas áreas industrial, comercial, financeira, social, jornalística, jurídica, política e ambiental. Para todos é imprescindível ter experiência mínima de dois anos após a graduação, estar na faixa etária entre 25 e 40 anos e possuir conhecimento da língua inglesa. O Conselho Britânico, anualmente, custeia 70 brasileiros na Inglaterra.

Capes reduz número de bolsistas

Apesar da falta de recursos, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) mantém atualmente no exterior dois mil 085 bolsistas, nas mais diversas áreas de conhecimento. De acordo com a chefe da Divisão de Apoio à Formação Acadêmica da Capes, Aparecida Maria Gama Andrade, este ano, o Governo brasileiro só deverá enviar 600 estudantes, cem a menos que o ano passado. As inscrições já terminaram e o total de candidatos chegou a dois mil 054.

Os candidatos que concorrem a uma bolsa de estudos no exterior para especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado e o chamado doutorado sanduíche (inicia e termina no Brasil, passando pouco tempo no exterior) possuem praticamente dez áreas de atuação profissional para escolher. As mais procuradas este ano foram as de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharia e Ciências Exatas e da Terra. Os países preferidos

continuam sendo Estados Unidos, França, Inglaterra e Espanha.

Requisitos — O programa da Capes destina-se, principalmente, ao pessoal docente que exerça funções públicas, com prioridade para o nível de doutorado. Na opinião de Aparecida Maria, tanto os mestrandos quanto os cursos de especialização já estão bem consolidados no País, fazendo com que o custeio deles no exterior seja algo dispensável.

A duração das bolsas de especialização é de até um ano, enquanto que as de mestrado poderão ser concedidas por um período de 12 ou 24 meses. Para o doutorado, a concessão inicial é de dois anos, tempo para que o candidato complete todos os créditos e o exame de qualificação. Para que se consiga uma bolsa de estudo, o candidato deve ter um bom desempenho acadêmico, experiência profissional e plano de trabalho.